



MEMÓRIA BIBLIOGRÁFICA: ACESSO AS OBRAS PRINCIPAIS DE WILLIAM TAYLOR

MEMOIRE BIBLIOGRAPHIQUE: ACCES AUX ŒUVRES PRINCIPALES DE WILLIAM TAYLOR

BIBLIOGRAPHICAL MEMORY: ACCESS TO THE MAJOR WORKS OF WILLIAM TAYLOR

MEMORIA BIBLIOGRÁFICA: ACCESO A LAS OBRAS PRINCIPALES DE WILLIAM TAYLOR

Gaspar João Domingos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8595-6914>

Introdução

William Taylor (1821–1902) foi evangelista, missionário e, entre 1884 e 1896, Bispo de África da Igreja Metodista Episcopal. Embora seja frequentemente considerado uma das figuras mais influentes na promoção das missões metodistas episcopais a nível global, a eficácia do seu método missionário — o modelo de autossustento — tem sido objecto de debate, sobretudo em determinados contextos, entre os quais se destaca Angola. As críticas dirigidas ao seu modelo baseiam-se, em grande medida, numa leitura quantitativa e cronológica do crescimento de membresia, interpretando-o como indicador directo do sucesso ou fracasso missionário.

Nos últimos anos, porém, emergiram duas novas linhas de interesse em torno da sua figura e das missões por ele organizadas. A primeira centra-se na sua formação e na sua afinidade espiritual, geralmente descritas a partir da sua relação com o movimento de santidade dentro da Igreja Metodista Episcopal. Nesta perspectiva, Taylor não é apenas um bispo metodista, mas um bispo-evangelista e missionário cujas opções missiológicas se situam nas margens do metodismo institucional da sua época. O tipo de missão que promoveu é, assim, interpretado como expressão excêntrica, por vezes em tensão com o estabelecimento eclesiástico oficial. Dentro deste enquadramento, alguns estudos relacionam as missões de Taylor com a vertente mais entusiasta do

¹ E-mail: gdomingos61@yahoo.com. Doutorado em Estudos da Religião e Teologia pela UMA, Angola (2025). Professor da Universidade Metodista de Angola, Luanda.

movimento de santidade metodista, que posteriormente dará origem ao movimento pentecostal. Segundo esta leitura, as missões de Taylor antecipam, de certo modo, a expansão missionária pentecostal do século XX. Uma variação desta abordagem rejeita a ideia de que Taylor promovia uma espiritualidade quietista. Pelo contrário, sublinha o seu foco num empoderamento espiritual orientado para a acção e não a expectativa passiva de milagres, sobretudo no domínio da saúde e das enfermidades. A influência da espiritualidade de santidade manifesta-se, nesta leitura, como perseverança e compromisso missionário, capaz de enfrentar condições adversas, riscos pessoais — até apropriar morte — e fragilidades institucionais.

A segunda leitura recente destaca o posicionamento abolicionista de Taylor desde o início do seu ministério, fazendo dessa convicção uma chave interpretativa tanto do modelo missionário que defendeu como do impacto posterior das suas missões, especialmente em Angola e Moçambique. Nesta perspectiva, o autossustento é entendido como etapa inicial para a formação de uma igreja autónoma, com liderança local forte, que viria a desempenhar papel relevante nas lutas de independência nacional. Assim, a curva de crescimento das igrejas metodistas em África é analisada numa perspectiva de longa duração, ultrapassando leituras imediatistas baseadas apenas em números de membresia de curto prazo.

Quase cento e vinte e cinco anos após a sua morte — data que será assinalada em setembro de 2027 — William Taylor continua a suscitar interesse de diversos sectores: desde o movimento de santidade e o pentecostalismo nascente, até correntes proto-sociais e abolicionistas, passando pelo evangelho social e pelos movimentos de libertação nacional. Curiosamente, os estudos pós-coloniais ainda não integraram plenamente Taylor no seu campo de análise.

No contexto africano subsaariano, visitar William Taylor oferece perspectivas particularmente instigantes. Por um lado, permite situá-lo na linha de actuação e posicionamento dos bispos metodistas que o sucederam, culminando em Ralph Edward Dodge, último bispo não africano do metodismo episcopal na região. Por outro lado, os dados quantitativos do metodismo em Angola evidenciam que as missões iniciadas no século XIX se desenvolveram de forma robusta até à actualidade, em contraste com o declínio observado em partes da Europa e da América Latina. Uma das razões possíveis para esta diferença reside no facto de que, em África, as missões metodistas americanas não tinham como horizonte a presença de colonos americanos ou europeus que pudessem impor outro rumo à igreja; e, quando tal ocorreu — como no caso da Libéria — tratava-se de afro-americanos e afro-americanas.

Fontes primárias

Taylor, W. (1856). *Seven years' street preaching in San Francisco, California*. New York: Carlton & Porter.

<https://archive.org/details/cu31924085996233/page/n9/mode/2up>

Taylor, W. (1858). *California life illustrated*. New York: Carlton & Porter.

<https://archive.org/details/californialifeil00tayl/page/n5/mode/2up>

Gaspar João Domingos (2026).

Taylor, W. (1859). *The Best Mode of Preaching the Gospel*. Cincinnati: Swormstedt & Poe.
<https://archive.org/details/modelpreacher00tayl/page/n5/mode/2up>

Taylor, W. (1860). *Model preacher: comprised in a series of letters illustrating the best mode of preaching the gospel*. Cincinnati, Swormstedt & Poe.
<https://archive.org/details/modelpreachercom00tayl>

Taylor, W. (1861). *Address to Young America, and a Word to the Old Folks*. Philadelphia: Perkinpine & Higgins.
<https://archive.org/details/addresstoyoungam0000tayl/page/n7/mode/2up>

Taylor, W. (1862). *Cause and probable results of the civil war in America. Facts for the people of Great Britain*. London: Simpkin, Marshall & co.
<https://archive.org/details/causeandprobabl00taylgoog/page/n4/mode/2up>

Taylor, W. (1866). *How to be saved and how to save the world*, vol. 1. Adelaide: Alfred Waddy.
<https://archive.org/details/howtobesavedhowt00tayl/page/n7/mode/2up>

Taylor, W. (1868). *The election of grace*. London: Hodder and Stoughton.

Taylor, W. (1874). *Reconciliation, or, how to be saved*. London & New York: S.W. Partridge & Nelson and Phillips.
<https://archive.org/details/reconciliationor0000tayl/page/n5/mode/2up>

Taylor, W. (1875). *Infancy and manhood of Christian life*. London & New York: S.W. Partridge & Nelson and Phillips.
<https://archive.org/details/infancymanhoodof0000tayl/page/n5/mode/2up>

Taylor, W. (1875). *Four years' campaign in India*. New York: Nelson & Phillips.
<https://archive.org/details/cu31924022906006/page/n9/mode/2up>

Taylor, W. (1879). *Our South American cousins*. London & New York: Hodder and Stoughton & Phillips and Hunt.
<https://archive.org/details/oursouthamerican00tayl/page/n9/mode/2up>

Taylor, W. (1880). *Letters to a Quaker friend on baptism*. Philipps & Hunt.

Taylor, W. (1881). *Christian adventures in South Africa*. Toronto.
<https://archive.org/details/christianadventu00tayl/page/n9/mode/2up>

Taylor, W. (1882). *Ten years of self-supporting missions in India*. New York: Phillips & Hunt.
<https://archive.org/details/tenyearsofselfsu00tayl/page/n7/mode/2up>

Taylor, W. (1994). *Bishop Taylor's report to the General Missionary Committee, 1894*. Methodist Episcopal Church. General Missionary Committee.

<https://archive.org/details/bishoptaylorsrep00tayl/page/8/mode/2up>

Taylor, W. (1895). *Story of my life: an account of what I have thought and said and done in my ministry of more than fifty-three years in Christian lands and among the heathen*. Editor: John Ridpath. Toronto: W. Briggs.

<https://archive.org/details/02281208.emory.edu>

Taylor, W. (1895). *Africa Illustrated*. Editor: Emil Holub, New York.

<https://books.google.com/books?id=6s0TAAAAIAAJ>

Taylor, W. (1896). Self-supporting Missions in Africa. In J. W. E. Bowen. *Africa and the American Negro...* (pp. 149-160). Gammon Theological Seminary.

<https://archive.org/details/africaamericanne00cong>

Taylor, W. (1896). *The flaming torch in darkest Africa*. New York: Eaton & Mains.

<https://archive.org/details/flamingtorchinda00tayl>

Fontes secundárias

Arms, G. F. (1921). *History of the William Taylor self-supporting missions in South America*. New York, Cincinnati, The Methodist book concern.

<https://archive.org/details/historyofwilliam00arms>

Bundy, D. (jul. 1989). Bishop William Taylor and methodist mission: a study in nineteenth century social history, part 1. *Methodist History*, 27(4), 197-210.

<https://archives.gcah.org/server/api/core/bitstreams/358a80ab-f2f7-43b8-a562-746fa0434375/content>

Bundy, D. (1998). Taylor, William. In G. H. Anderson (Ed.). *Biographical Dictionary of Christian Missions*, W. B. Eerdmans Publishing Company.

<https://dacb.org/stories/angola/taylor-william>

Bundy D. (out. 1989). Bishop William Taylor and Methodist Mission: A Study in Nineteenth Century Social History. Part II: Social Structures in Collision. *Methodist History*, 28(1), 2-21.

<https://archives.gcah.org/server/api/core/bitstreams/c2ea38f2-fa59-4abd-b22f-cd495cd30ba3/content>

Bundy, D. (1998). Taylor, William. In G. H. Anderson (Ed.). *Biographical Dictionary of Christian Missions* (p. 660). Macmillan Reference USA.

<https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/t-u-v/taylor-william-1821-1902/1000/>

Gaspar João Domingos (2026).

Bundy, D. (1994). The legacy of William Taylor. *International Bulletin of Missionary Research*, 18(4), 172-176.

<https://doi.org/10.1177/239693939401800405>

Davies, E. (1885). *Life of William Taylor: With an account of the Congo Country, and Mission*. Reading, Mass.: Holiness Book Concern.

<https://archive.org/details/bishopofafricali00davi>

Domingos, G. j. (2025). Njila ya kalunga: o mundo atlântico, Njinga, Wesley e Taylor e a formação do kwanza metodista. Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Religião e Teologia, Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de Angola.

Domingos, G. J.; João; Renders, H. (2026). A construção discursiva da alteridade: a ausência de racismo explícito na obra do Bispo William Taylor, sua postura abolicionista. In: *KWIIJYA: Revista Angolana de Religião, Teologia, Sociedade* 2(1), 1-25

<https://revista.mutue.ao/index.php/kwijya/article/view/3/48>

Domingos, G. J.; João; Renders, H. (2026). The Issue of Slavery in Bishop William Taylor's Works: from Abolitionist Conviction to Missionary Praxis in Angola. *Methodist Review* 18(26), 42-82.

<https://methodistreview.org/index.php/mr/article/view/344>

Hunt, R. D. (1950). William Taylor, Street Preacher and Bishop to Africa. In R. D. Hunt. *California's stately hall of fame: famous forty-niners*. Publication of the California History Foundation, v. 2. (pp. 154-159). College of the Pacific.

Jenness, M. (1934). Taylor of the seven seas (William Taylor). In M. Jenness. *Giants in action: outstanding leaders in American Methodism. Pupil's book* (pp. 73-81). Methodist Book Concern. <https://archive.org/details/giantsinactionou0000jenn/page/n3/mode/2up?q=taylor>

Krauser, O. von B. (1895). *Six years with William Taylor in South America*. Boston, MASS: McDonald & Gill.

<https://archive.org/details/sixyearswithwill00krau>

Paul, J. (1928). *The soul digger; or, the life and times of William Taylor*. Upland, Ind.: Taylor University Press.

Tzan, D. D. (2018). William Taylor, 'Taylor' missionaries and shifting concepts of holiness in Nineteenth Century calls to missionary service. In *Aneis do Oxford Institute of Methodist Theological Studies*.

<https://oxford-institute.org/wp-content/uploads/2018/11/2018-06-tzan.pdf>

Tzan, D. D. (2019). *William Taylor and the mapping of the Methodist missionary tradition: the world is his parish*. London: Rowman & Littlefield.

<https://books.google.com.br/books?id=PPuzDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>